



**REGIÃO DE REGÊNCIA, onde a lama já chegou ao mar: de acordo com informações do Ibama, houve um aumento da extensão da lama ao norte, em razão da maré e dos ventos. Apesar do rumo dos rejeitos estar no sentido oposto, a Prefeitura da Serra também monitora a coloração da água do mar no litoral do município**

## Pedido para investigar rejeitos em lagoa de Anchieta

O deputado estadual Enivaldo dos Anjos vai entrar com representação hoje junto ao Ministério Público Estadual para pedir a abertura de inquérito a fim de investigar uma denúncia recebida por ele de moradores do bairro Mãe-Bá, em Anchieta, Sul do Estado.

A reclamação aponta que a Samarco estaria poluindo com rejeitos de pelotas de minério de ferro a lagoa Mãe-Bá.

“A comunidade explicou que há possibilidade de a barragem que protege a lagoa romper e derramar rejeitos no mar, por ser aparentemente frágil. O material da Samarco teria de ser tratado para depois ser jogado na lagoa, mas isso não está acontecendo. O fundo da lagoa está cheio de minério. Não há mais peixes”, afirmou o deputado.

O administrador e ex-coordenador ambiental da comunidade de Mãe-Bá, Wever de Almeida, que fez a denúncia, e vai hoje à Assembleia Legislativa para dar mais detalhes do caso, disse que não quer retirar a Samarco de Anchieta.

“Queremos que a empresa fique, mas também que ela cuide do meio ambiente. Os pescadores não podem mais trabalhar lá, pois não há mais peixes.”

O Iema informou que não há no Estado barragem licenciada pelo instituto para armazenamento de resíduos da extração mineral.

Com relação à barragem da Samarco em Anchieta, informou que a mesma é uma extensão da lagoa de Mãe-Bá e utilizada para receber efluentes industriais oriundos do processo de produção da Samarco. Antes de serem lançados, recebem tratamento, segundo o órgão, obedecendo limites de concentração estabelecidos pelo Iema.

A Samarco informou que a planta industrial em Anchieta possui estações de tratamento e recirculação de água, que permite reaproveitamento de 90% do recurso.

O restante é tratado, de acordo com os padrões e as exigências legais, e lançado na lagoa de Mãe-Bá, segundo a empresa. A lagoa é submetida à análise nos aspectos físico-químico e biológico, considerando 48 parâmetros.

A Samarco também afirmou monitorar a diversidade e ecologia de peixes. “São oito pontos de monitoramento na lagoa, realizando cerca de 3 mil análises todos os anos.”

DIVULGAÇÃO

### ROMPIMENTO DE BARRAGEM

# Governo retoma sobrevoos para monitorar lama no mar

**Equipes do Iema voltam a sobrevoar hoje região do mar atingida pelos rejeitos de barragem da Samarco que se rompeu em Minas**

Kelly Kalle

A partir de hoje, o Instituto Estadual de Recursos Hídricos (Iema) vai retomar os sobrevoos com helicóptero em toda a extensão do mar atingida pela lama de rejeitos de minério.

A lama é proveniente da barragem de Fundão, da Samarco, que se rompeu no dia 5 de novembro, em Mariana (MG), despejando 50 bilhões de litros de rejeitos na calha principal do Rio Doce. A onda de rejeitos chegou no último dia 21 à foz do Rio Doce, em Linhares.

Ao longo da última semana, foram feitos sobrevoos pelo governo do Estado e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), porém os mesmos não cobriram toda a localização da lama no foz do Rio Doce. A previsão é de que haja um sobrevoos hoje para identificar a localização da lama no mar. “Cabe ressaltar que estes sobrevoos estão sujeitos às condições do tempo”, explicou o Iema, em nota.

No Estado, o monitoramento estava sendo realizado por meio da Samarco e os números, repassados para os órgãos públicos.

De acordo com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), os rejeitos estão numa extensão total de 230 km<sup>2</sup>. A lama de alta concentração está em 78 km<sup>2</sup> e a

lama leve (média concentração), em 152 km<sup>2</sup>. Houve um aumento da extensão da lama ao norte, em razão da maré e dos ventos.

Em Colatina, o prefeito Leonardo Deptulski disse que, com as chuvas do final de semana, houve o aumento na vazão do Rio Doce. “Mas isso não trouxe problemas para a captação e qualidade da água no município”, afirmou.

Já em Linhares, o secretário de Meio Ambiente, Rodrigo Paneto, frisou que, com o aumento do nível do Rio Doce em 60 cm, o reforço das represas está com força total. “Em 10 dias, a segunda barragem ficará pronta. Serão 11, ao todo, para proteger as lagoas do município, evitando que o Rio Doce tenha acesso a elas.”

A secretária de Meio Ambiente

da Serra, Andréia Carvalho, afirmou que o município está monitorando as praias.

“Segundo órgãos envolvidos, no momento não há risco de a lama densa chegar à Serra. Quanto à lama mais leve, depende da ação de marés e ventos, mas não há indícios. Nosso monitoramento é por terra, analisando mudanças de coloração da água das praias.”

### SAIBA MAIS

#### Lama no mar

- > O ROMPIMENTO da barragem de Fundão, da Samarco, no dia 5 de novembro, despejou cerca de 50 bilhões de litros de rejeitos de minério na calha do Rio Doce.
- > A LAMA DA BARRAGEM de rejeitos chegou no último dia 21 à foz do Rio Doce, em Linhares.
- > SEGUNDO O IBAMA, os rejeitos estão numa extensão total de 230 quilômetros quadrados. A lama de alta concentração está em 78 quilômetros quadrados e a lama leve (média concentração) está em 152 quilômetros quadrados. Houve um aumento da extensão da lama, em razão da maré e dos ventos.

#### IMPACTOS NO RIO DOCE

##### MARGEM

- > A LAMA é formada de matéria inorgânica, o que impedirá que plantas cresçam.

##### VEGETAÇÃO

- > A FORÇA da lama destruiu a mata ciliar, que protege os cursos d'água.

##### LUZ

- > TURBIDEZ da água impede que a luz passe, mudando temperatura e impedindo a fotossíntese.

##### ASSOREAMENTO

- > O LEITO DO RIO se torna mais raso em alguns pontos, podendo até secar.

##### TEMPERATURA E PH

- > TEMPERATURA e acidez foram alterados pelos sedimentos, o que prejudica a vida aquática.

##### FUNDO DO RIO

- > ALAMACIMENTA o fundo do rio, impedindo o desenvolvimento da vida no local.



Fonte: Agência Nacional de Águas (ANA), Prefeitura de Linhares, Ufes, Ibama, Projeto Tamar e pesquisa/AT.



SAMARCO em Anchieta: denúncias